



PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e
Inadimplência do Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Abril de 2020

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO.....	9
METODOLOGIA.....	9

Percentual de famílias endividadas recua em fevereiro

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Abr/19	Mar/20	Abr/20
Total de endividadas	54,9%	51,5%	49,2%
Dívidas ou contas em atraso	15,7%	19,2%	15,3%
Não terão condições de pagar	9,4%	10,5%	8,2%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

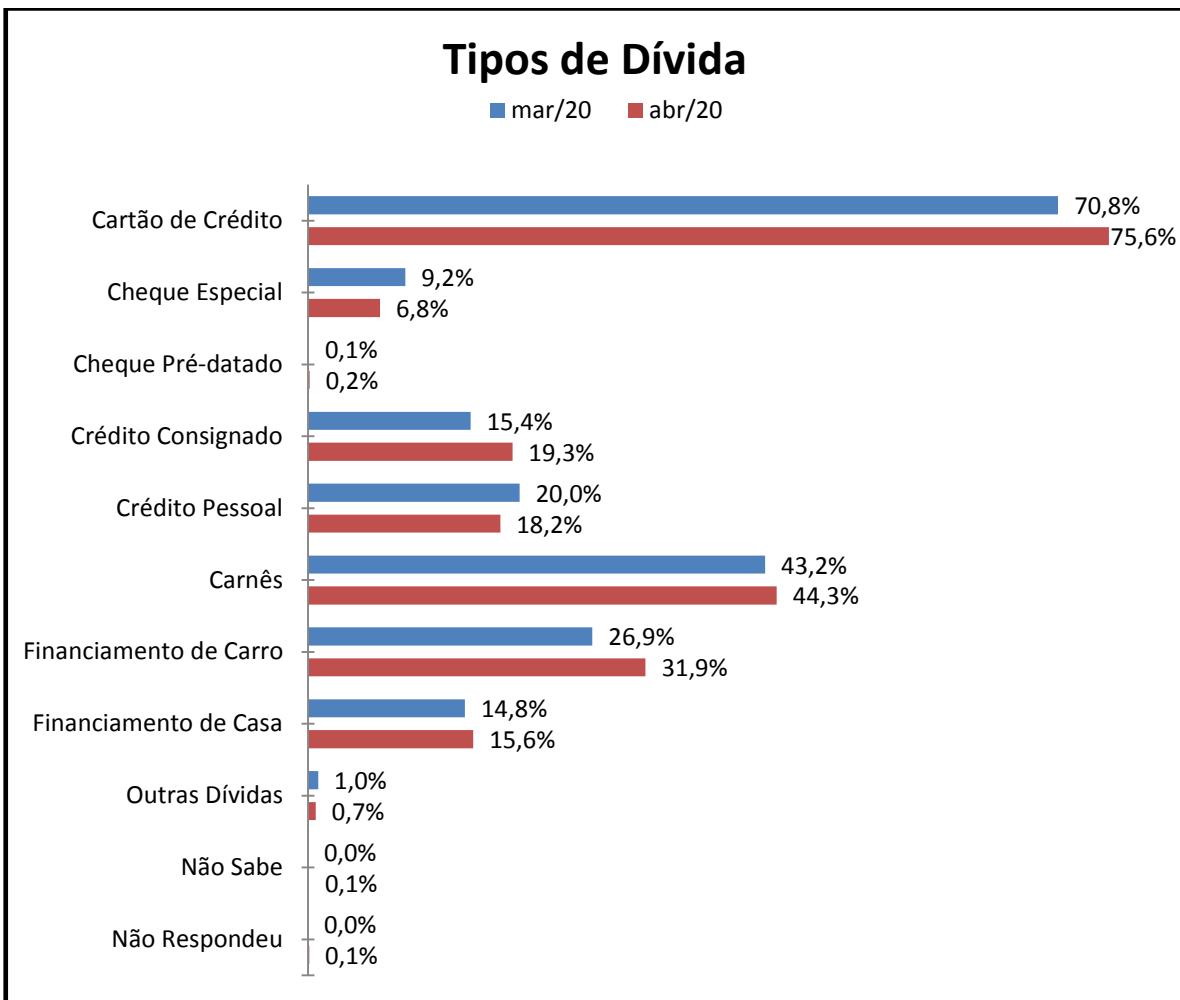
O endividamento dos consumidores catarinenses caiu entre março e abril. Na comparação com março de 2019 também há queda considerável. Quanto ao percentual de famílias com contas em atraso, houve diminuição para 15,3%. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador caiu ainda mais para 8,2%.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda é possível perceber que 51,1% das famílias que recebem até 10 salários mínimos estão endividadas, enquanto 45,1% das famílias que recebem mais de 10 salários estão endividadas.

Quanto à percepção do nível de endividamento das famílias, houve pequena queda no percentual de pessoas que disseram estar muito endividadas (9,6%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve aumento para 20,9%. Quanto aos pouco endividados, reduziu-se para 18,8%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 50,7%, relativamente acima do mês anterior.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Abr/19	Fev/20	Abr/20
Muito endividado	9,6%	9,7%	9,6%
Mais ou menos endividado	20,8%	20,2%	20,9%
Pouco endividado	22,1%	21,6%	18,8%
Não tem dívidas desse tipo	47,4%	48,5%	50,7%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,1%	0,0%	0,0%

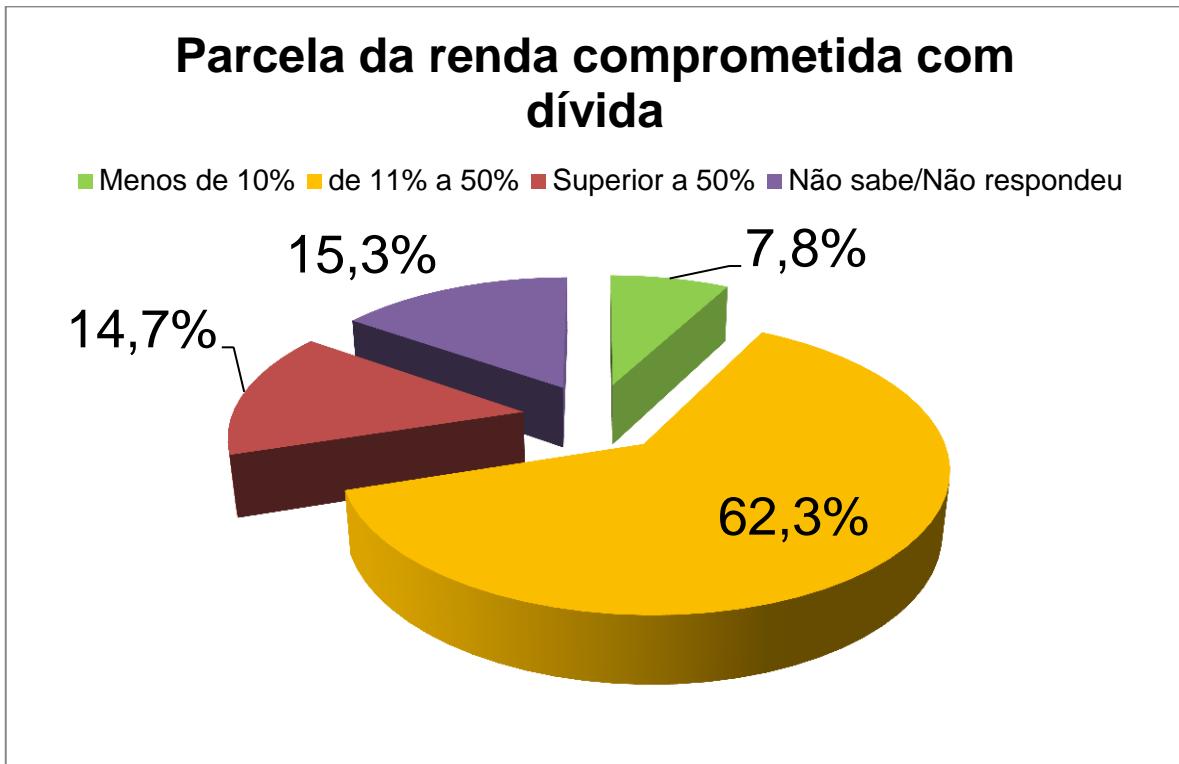
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento e se expande de maneira acentuada em 4,8 pontos percentuais em relação a março. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas (75,8%). Em seguida aparecem os carnês (44,3%), o financiamento de carro (31,9%) e o crédito consignado (19,3%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (59,4%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 10,9%. Entre 3 e 6 meses, são 9,0%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 6,9%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9,7, valor ligeiramente superior ao mesmo mês do ano passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 32,0% ou seja, em níveis que geram certa preocupação. Esse número representa um aumento em relação ao mês passado. O resultado está fortemente vinculado às ainda elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 7,8%, com renda entre 11% e 50% foi de 62,3% e com mais de 50% de comprometimento foi de 15,3%. Chama atenção também o percentual de famílias que respondeu não saber o percentual da renda comprometida com dívidas (15,3%), o que denota falta de planejamento financeiro.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso caiu expressivamente na comparação entre março e abril. De 37,2% de famílias com contas em atraso em março, temos em fevereiro 31,1%. A maior parte das famílias endividadas, 68,2%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 15,3%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 53,8% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 13,6% em fevereiro. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 24,3%, queda em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 25,0%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 59,0%. O período entre 30 e 90 dias é de 21,7%. E, até 30 dias, representa 19,2%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 69,1 dias.

ANÁLISE NAS CIDADES

Situação das Famílias	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	41,7%	34,1%	51,2%	59,9%
Dívidas ou contas em atraso	5,9%	12,2%	17,6%	23,9%
Não terão condições de pagar	3,1%	7,3%	11,3%	9,6%

Nas cidades analisadas, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 59,9%, a capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Joinville com 51,2% e Blumenau com 41,7%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis ficou com 23,9%. Já Blumenau e Chapecó apresentam o menor percentual de famílias que não terão condições de pagar.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta “não tem dívidas desse tipo”, com um nível superior a 40,0% em todas as cidades. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Joinville a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Florianópolis com a menor.

Nível de endividamento	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	4,3%	7,0%	12,4%	11,8%
Mais ou menos endividado	19,8%	18,3%	25,4%	17,6%
Pouco endividado	17,6%	8,8%	13,4%	30,4%
Não tem dívidas desse tipo	58,3%	65,9%	48,8%	40,0%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Blumenau com 83,2%, ultrapassando Florianópolis que subiu a 81,5%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	83,2%	67,0%	68,4%	81,5%
Cheque especial	5,4%	8,5%	8,9%	4,9%
Cheque pré-datado	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
Crédito consignado	22,7%	28,5%	23,0%	8,1%
Crédito pessoal	30,8%	20,1%	18,2%	6,6%
Carnês	44,7%	62,8%	56,1%	22,0%
Financiamento de carro	47,6%	21,4%	36,9%	17,2%
Financiamento de casa	21,2%	14,2%	18,0%	8,6%
Outras dívidas	0,8%	0,0%	0,4%	1,5%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 84,0% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade, cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo é Blumenau e Joinville. A com menor tempo é Florianópolis com 7,4.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	3,6%	4,3%	4,3%	27,6%
Entre 3 e 6 meses	2,4%	14,2%	5,8%	16,0%
Entre 6 meses e 1 ano	3,2%	9,9%	4,5%	11,5%
Por mais de um ano	84,0%	45,7%	61,3%	42,3%
Não sabe / Não respondeu	6,8%	25,8%	24,0%	2,6%
Tempo médio em meses	11,3	9,5	10,6	7,4

Nas contas em atraso, os moradores de Chapecó tem a maior média do estado, eles levam em torno de 75,0 dias para quitá-las, enquanto que em Florianópolis a média cai para 63,7 dias.

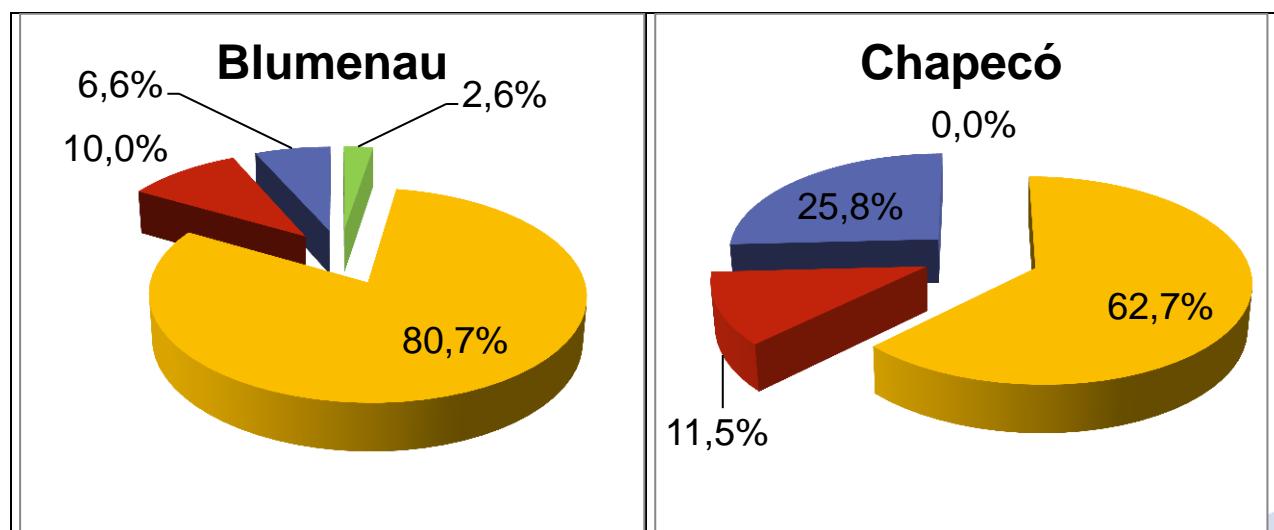
Blumenau é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Joinville é a cidade com maior percentual de famílias que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

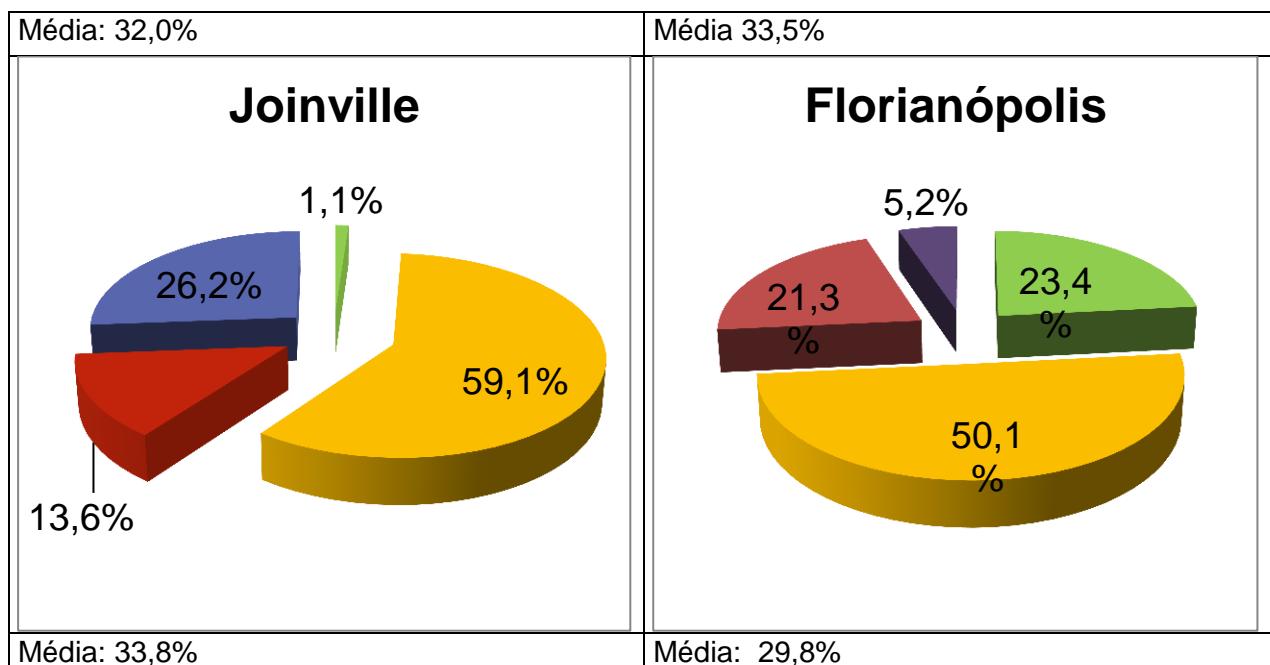
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	15,5%	12,0%	19,2%	25,3%
De 30 a 90 dias	31,0%	20,0%	13,7%	24,0%
Acima de 90 dias	53,5%	68,0%	67,0%	50,3%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Tempo médio em dias	72,4	75,0	71,4	63,7
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	31,0%	24,0%	21,3%	22,2%
Sim, em partes	0,0%	8,0%	5,8%	36,6%
Não terá condições de pagar	52,6%	60,0%	64,2%	40,1%
Não sabe	16,4%	8,0%	8,7%	1,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (21,3%). Porém, a cidade na qual as famílias têm a maior parcela da renda comprometida com dívida é Joinville (33,8%). Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu





Legenda: verde: menos de 10%; amarelo: de 10% a 50%; vermelho: mais de 50%; roxo: NS/NR

Entre março e abril houve uma considerável modificação nas posições relativas das cidades analisadas, em especial se destaca o aumento expressivo do endividamento em Joinville (8 pontos percentuais), o que também acompanha uma porcentagem maior de muito endividados (12,4%) e mais ou menos endividados (25,4%). Houve, entretanto, redução significativa de 40,7% para 34,3% de famílias com contas em atraso, o que explica em parte, ainda que não totalmente, o aumento expressivo (8 pp) na porcentagem de famílias que não terão condições de pagar suas contas em atraso. As principais variações no tipo de dívida ocorreu em relação ao crédito consignado (6,9 pontos percentuais), carnês (4,5 pp) e financiamento de carro (1,9% pp).

Em paralelo, a situação de Chapecó teve uma melhora importante, passando de 44,5% em março para 34,1% em abril – mudando substancialmente sua posição como cidade que apresentava os piores desempenhos da série histórica. Ressalta-se, também, a redução no endividamento de Florianópolis de 64,8% para 59,9%, que se deveu principalmente a uma redução do número de famílias do nível pouco endividado. Blumenau também apresentou uma considerável melhoria na sua situação de endividamento e inadimplência.

CONCLUSÃO

Alerta-se para o fato de que esta pesquisa foi realizada no período do dia 15 a 27 do mês de março para inferir a situação do mês de abril em Santa Catarina e cidades analisadas, de maneira que ainda não é possível avaliar a influência da Pandemia de COVID-19. Demonstra-se uma tendência anterior de melhoria significativa nos indicadores de endividamento e inadimplência, com exceção de Joinville.

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de abril de 2020 mostra considerável melhora na qualidade do endividamento das famílias. Neste mês o indicador apresentou uma queda para 49,2% de famílias endividadas, seguida de uma redução significativa na inadimplência para 15,3%. Já o número de famílias que não terão condições de pagar reduziu-se para 8,2%. A pesquisa revela que o cartão de crédito é a principal fonte de endividamento (75,6%).

Foi verificado um pequeno aumento na média da parcela da renda comprometida com dívida, subindo para 32,0%. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas subiu para 9,7 meses, nível considerado alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo estendidas com mais frequência neste período de recuperação da atividade econômica, a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. No entanto, os resultados demonstram que as dívidas em Santa Catarina estão controláveis.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica e não apresentava risco até o momento da coleta dos dados. Isso porque o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (69,1 dias), enquanto a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, inclusive teve uma redução (para 59,0%).

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “ p ” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “ d ”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras freqüências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.